

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ESPANHA-PORTUGAL INTERREG IIIA 2000-2006

O programa de cooperação transfronteiriça Espanha–Portugal INTERREG IIIA, que decorreu no período 2000-2006, envolveu, na Região Centro, dois territórios de fronteira luso-espanhola distintos: Centro/Castilla y León e Centro/Alentejo/Extremadura (originando cada um destes territórios um subprograma próprio). No caso do subprograma Centro/Alentejo/Extremadura foram executados 32 projectos que resultaram num valor de FEDER executado na Região Centro de 24,7 milhões de euros.

O INTERREG III é um programa de iniciativa comunitária que compreende três vertentes de cooperação: cooperação transfronteiriça (INTERREG IIIA), cooperação transnacional (INTERREG IIIB) e cooperação inter-regional (INTERREG IIIC).

Em Portugal, o programa de cooperação transfronteiriça INTERREG IIIA Espanha-Portugal decorreu no período 2000-2006 e teve como objectivo principal desenvolver os territórios ao longo da fronteira luso-espanhola, através da implementação de estratégias conjuntas de cooperação económica, social e institucional. Este tipo de cooperação entre territórios fronteiriços vizinhos incidiu, essencialmente, nos seguintes domínios: promoção do desenvolvimento urbano, rural e costeiro; desenvolvimento da capacidade empresarial e das pequenas e médias empresas (PME), turismo e iniciativas locais de desenvolvimento e de emprego (ILDE); integração no mercado de trabalho e promoção da integração social; cooperação em matéria de investigação, desenvolvimento tecnológico, educação, cultura, comunicação, saúde e protecção civil; protecção do ambiente, eficiência energética e fontes de energia renováveis; infraestruturas básicas transfronteiriças, de transporte, informação, telecomunicações, sistemas hídricos e energéticos; cooperação jurídica e administrativa e cooperação entre cidadãos e instituições e assistência técnica.

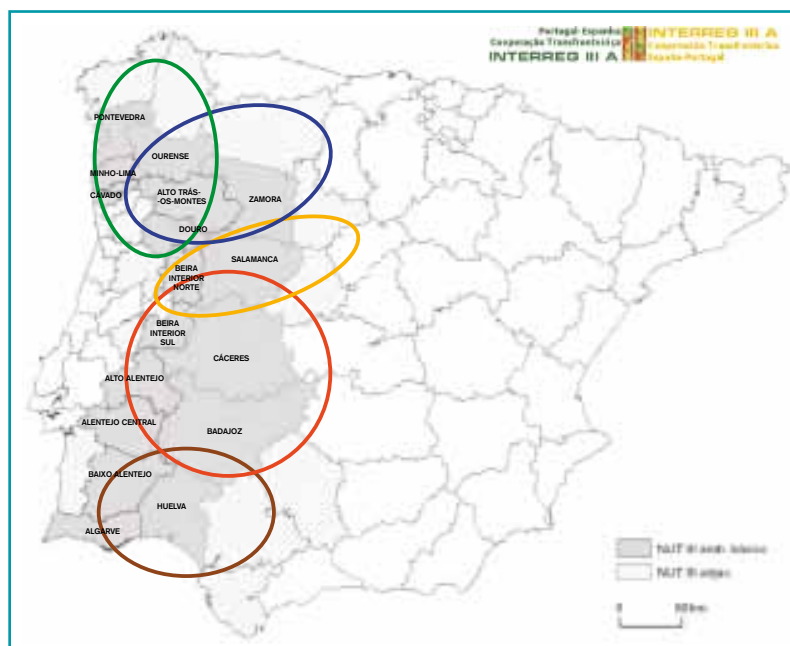
Este programa estava organizado em 4 eixos estratégicos de intervenção:

- Eixo 1. Infraestruturação, ordenamento e desenvolvimento rural do espaço transfronteiriço
- Eixo 2. Valorização, promoção e conservação do ambiente e dos recursos patrimoniais e naturais
- Eixo 3. Desenvolvimento económico e promoção da empregabilidade
- Eixo 4. Fomento da cooperação e integração social e institucional

Estruturou-se ainda em cinco subprogramas de natureza territorial (a que acresceu um Subprograma Nacional).

O Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha, com programação entre 2000 e 2006 (mas cuja execução decorreu até 30 de Junho de 2009), envolveu uma despesa pública total de 1.098 milhões de euros a que correspondeu um FEDER de 823 milhões de euros.

INTERREG IIIA 2000 – 2006 – 5 Áreas de Cooperação



No caso da Região Centro, este programa integrou 2 subprogramas que envolviam o território de fronteira da Região Centro: o Subprograma 3. Centro/Castilla y León e o Subprograma 4. Centro/Alentejo/Extremadura. Neste Boletim apresentam-se os resultados do subprograma 4., sendo que na edição anterior se apresentaram já os resultados do subprograma 3.

SUBPROGRAMA CENTRO-ALENTEJO-EXTREMADURA

O espaço de cooperação entre as regiões de Extremadura, Alentejo e Centro de Portugal, definido para o Programa INTERREG IIIA - Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha 2000-2006, ao nível do âmbito básico, é constituído pelas Províncias de Cáceres e Badajoz, na Extremadura, pela Beira Interior Sul, na Região Centro e pelo Alto Alentejo e Alentejo Central, no Alentejo. Os territórios adjacentes, também elegíveis em algumas condições mais específicas, são, na Região Centro, as NUTS III Cova da Beira e Pinhal Interior Sul.

Neste subprograma foram executados 32 projectos envolvendo entidades da Região Centro, repartidos pelos quatro eixos. Estes projectos encontravam-se concentrados, essencialmente, nos eixos 2, relacionado com os recursos naturais e culturais (43,8%) e 3, relacionado com o desenvolvimento económico (25%). No entanto, em termos de FEDER executado, os maiores valores registaram-se em projectos dos eixos 1 (49,5%) e 2 (27,0%). O FEDER aprovado para os 32 projectos foi, na Região Centro, de 23.932 milhares de euros, sendo que no final do programa tinha sido executado nesta região um valor ligeiramente superior (24.679 milhares de euros), o que resultou numa taxa de execução deste subprograma de 103,1%.

Quadro 15 – Resultados do Programa INTERREG IIIA Subprograma Centro/Alentejo/Extremadura	Subprograma Centro/Alentejo/Extremadura		Região Centro			
	Projectos executados *		FEDER aprovado	FEDER executado		Taxa de execução
	N.º	%	milhares €	milhares €	%	%
Eixo 1 – Infraestruturação, ordenamento e desenvolvimento rural do espaço transfronteiriço	6	18,8	12.207,5	12.217,0	49,5	100,1
Eixo 2 – Valorização, promoção e conservação do ambiente e dos recursos patrimoniais e naturais	14	43,8	6.816,8	6.654,4	27,0	97,6
Eixo 3 – Desenvolvimento económico e promoção da empregabilidade	8	25,0	4.675,2	5.626,9	22,8	120,4
Eixo 4 – Fomento da cooperação e integração social e institucional	4	12,5	232,8	180,8	0,7	77,7
TOTAL	32	100,0	23.932,3	24.679,1	100,0	103,1
TOTAL Programa INTERREG IIIA na Região Centro	86	–	48.089,1	49.912,3	–	103,8

* com parceiros da Região Centro

Os projectos do subprograma Centro/Alentejo/Extremadura evidenciam, claramente, quais as apostas concretizadas para estas unidades territoriais em termos da estratégia do Programa INTERREG IIIA: requalificação do património histórico construído para utilização com novas funções urbanas (exemplo da recuperação do Solar Ulisses Pardal - Museu do Canteiro, requalificação do Museu Arqueológico José Monteiro, recuperação do Convento de Sto. Estêvão, Centro de Artes Tradicionais em Idanha-a-Nova, entre outros); construção de novos equipamentos urbanos (Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, Museu dos Lanifícios - musealização do Núcleo da Real Fábrica Veiga, Centro Tecnológico Agro-alimentar em Castelo Branco); requalificação e melhoria das acessibilidades urbanas nas cidades e vilas da Beira Interior Sul (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão); criação de circuitos turísticos transfronteiriços (rota da lã, percursos pedestres associados ao rio Tejo) e dinamização de processos de cooperação em áreas relevantes para a vida dos cidadãos (saúde e educação) e das empresas (investigação e inovação em sectores como o agro-alimentar e cooperação empresarial) nos territórios de fronteira.